



ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS: MAIS UM DESAFIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Geovana Ferreira Melo¹

Paulo Sérgio de Jesus Oliveira²

Resumo

O presente estudo examina questões epistemológicas e políticas a respeito do processo de ensino-aprendizagem de Libras no contexto da formação inicial de professores. Tem como objetivos, além de investigar, descrever e analisar como ocorre esse processo, elucidar a situação atual da oferta do ensino de Libras nas universidades brasileiras. Propomos elencar as perspectivas para a formação docente e para as práticas pedagógicas no ensino de Língua de Sinais no ensino superior. Nesse sentido, alguns questionamentos balizaram a pesquisa: de que maneira tem-se constituído o processo de ensino-aprendizagem de Libras nos cursos de licenciatura? Esse questionamento desdobrou-se nas seguintes perguntas: As políticas de inclusão têm contribuído para a melhoria da oferta de Libras no contexto universitário? Quais metodologias e estratégias para o ensino de Libras têm-se mostrado eficazes ao processo de ensino-aprendizagem? Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa que tem como ponto de partida o levantamento bibliográfico. A construção dos dados se desenvolveu por meio da análise de conteúdo dos principais documentos – pareceres, resoluções, análise do projeto pedagógico da instituição e das leis de inclusão que se referem à obrigatoriedade da oferta de Libras na formação inicial de professores. A pesquisa aponta que o ensino de modo tradicional, baseado apenas na aula expositiva, meramente vocabular e descontextualizada, tende a descaracterizar o processo de ensino de Libras. Por suas características peculiares, essa disciplina requer diálogo e participação direta do aluno no próprio processo de aprendizagem, fazendo da aula de Libras um ambiente propício à interação e ao aprendizado.

Palavras-chave: *Ensino-aprendizagem de Libras. Formação Docente. Ensino Superior.*

INTRODUÇÃO

A complexidade do processo de formação, particularmente da formação inicial de professores, envolve diferentes aspectos: sociais, políticos, filosóficos e culturais. As inúmeras mudanças que têm ocorrido no mundo, particularmente no campo educacional, compelem as instituições que se ocupam de formar professores

a construir e assumir um projeto pedagógico que possa viabilizar uma sólida formação teórico-prática dos professores.

As pesquisas sobre formação e profissão docente, em âmbito nacional e internacional, nas décadas de 1980 e 1990, de modo geral, têm-se tornado bastante fecundas. Esse campo de estudos vem se expandindo, sendo delimitado por diferentes abordagens, revelando diferentes perspectivas e vieses até então escamoteados. Existem outras dimensões a serem consideradas, pois,

¹ *Doutora em Educação pela UFG, Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Professora do Curso de Extensão em Atendimento Educacional Especializado. Pesquisadora do Gepapes - Grupo de Estudos e Pesquisa, Políticas e Práticas em Educação Especial, vinculado ao Cepae - Centro de Pesquisa, Ensino, Extensão e Atendimento em Educação Especial. E-mail: geovana@faced.ufu.br*

² *Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário do Triângulo e em Letras/LIBRAS pela Universidade Federal de Santa Catarina, com especialização em Educação Especial - Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente, docente, nos cursos presenciais e à distância, ministrando a disciplina LIBRAS na Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: paulosergio@faced.ufu.br*

Recebido para publicação em: 02.05.2012.

Aprovado em: 30.08.2012

Se a problemática da formação de professores e de suas instituições de aprendizagem e ensino foi captada num espectro amplo de faltas e negatividades, chega a produzir assombro o fato de estes textos legais, terem reservado à escola e aos professores um território amuralhado, separando-o das outras dimensões sociais e históricas, inviabilizando qualquer crítica aos rumos da civilização, desconsiderando as perplexidades que tensionam as esferas da produção econômica, cultural, política e ética, das quais, sem dúvida alguma, interdependemos em nossas configurações educacionais (LINHARES; SILVA, 2003, p. 59).

Dentre as mudanças destacamos que, em consonância com os movimentos sociais e as inúmeras lutas travadas pela



no ano de 2002 a Língua de Sinais Brasileira é regulamentada e reconhecida como meio legal de comunicação e de expressão.

Comunidade Surda Brasileira, apenas no ano de 2002 a Língua de Sinais Brasileira é regulamentada e reconhecida como meio legal de comunicação e de expressão. Sendo assim, o ano de 2002 representou um marco com a conquista da comunidade surda que, em um movimento de nível nacional, conseguiu que a Língua de Sinais fosse reconhecida oficialmente como Língua. Em 24 de abril de 2002 a Lei nº 10.436 foi sancionada, dispondo sobre a Língua de Sinais Brasileira e dando outras providências, tendo sido regulamentada por meio do Decreto nº 5.626/2005.

Ao se constituir em um sistema linguístico de natureza visual-motora, a Libras (Língua de Sinais Brasileira) foi legalmente reconhecida como detentora de uma estrutura gramatical própria advinda das comunidades surdas brasileiras. Nesse caso, em seu artigo 2º a Lei nº 10.436/02 institui que:

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Esse artigo da lei demonstra a preocupação do governo em garantir apoio, uso e difusão de Libras. Nesse aspecto a lei apresenta, também, preocupações no sentido da institucionalização desse apoio. Isso representa que o poder público busca mecanismos legais, demonstrando que reconhece a Libras como Língua natural do surdo. É nesse aspecto que se concentra o problema considerado por nós como mais complexo. Por imposição dessa política de inclusão, o sistema educacional federal, estadual, municipal e do Distrito Federal se vê obrigado a garantir a inclusão do ensino de Libras como parte integrante dos cursos de Licenciatura, em que a disciplina Libras é ofertada em regime de cunho obrigatório e não mais como optativa. Sendo assim, a Lei nº 10.436/2002 determina a oferta dessa disciplina de modo a compor o currículo do graduando, que não conseguirá se formar sem cursá-la.

A Lei nº 10.436/02, ao ser regulamentada pelo Decreto nº 5.626, delibera a inclusão de Libras como disciplina curricular, dispondo o seguinte texto:

Art. 3º- A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de institui-

ções de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Parágrafo 1º- Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. (BRASIL, 2005).

Se de um lado a lei indica a obrigatoriedade das instituições a oferecerem o ensino de Libras como disciplina curricular em todos os cursos de licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento, por outro cria uma situação um tanto quanto conflitante: a falta de profissionais devidamente capacitados para atuarem na docência superior para o ensino de Libras. Mais uma vez as políticas educacionais são criadas sem a devida possibilidade de implementação. Em nome da tão sonhada qualidade da educação brasileira, o poder público parece se esquecer de que há uma série de providências concretas que devem ser viabilizadas no sentido de prover condições para que as políticas realmente cumpram sua função de melhoria da educação nacional. De acordo com Freitas (2002, p. 143):

No desenvolvimento e na implementação das políticas educacionais neoliberais, a qualidade da educação, assumida como bandeira pelos diferentes setores governamentais e empresariais, adquire importância estratégica, como condição para o aprimoramento do processo de acumulação de riquezas e aprofundamento do capitalismo.

Apesar dos embates no campo das políticas públicas de educação, vivenciamos uma mudança significativa no que refere à LDB nº 9.394/96, ao apresentar um artigo específico sobre educação especial. A referida lei reconhece o direito à diferença, ao pluralismo e à tolerância e reafirma em suas alterações, particularmente no art. 26 B, que estará assegurada às pessoas surdas a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em todas as etapas e modalidades da educação básica, nas redes públicas e privadas de ensino. É inédito esse aspecto na legislação, principalmente por considerar Libras a língua nativa das pessoas surdas. A Lei determina, ainda, a obrigatoriedade de oferta do Atendimento Educacional Especializado, o qual deverá ser “feito em classes, escolas ou serviços especializados sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a

Mais uma vez as políticas educacionais são criadas sem a devida possibilidade de implementação.

sua integração nas classes comuns do ensino regular”. (BRASIL, 2010, art. 59, § 2º).

Como a língua de sinais só foi reconhecida legalmente há pouco tempo e regulamentada apenas em dezembro do ano de 2005, esse fato tem apresentado problemas, principalmente quanto à escassez de professores habilitados ao ensino de LIBRAS, em particular o docente de Libras que atue na esfera do ensino superior.

O destaque para a referida lei está, principalmente, no que diz respeito à garantia de que a Comunidade Surda tenha um processo de escolarização de qualidade exitosa. Além disso, o reconhecimento da Libras como forma legal de expressão e comunicação dos surdos legitimou a inserção do componente curricular de Libras como obrigatório nos cursos de licenciatura.

Após essa determinação, o decreto estabeleceu prazos para que as instituições de ensino superior implementassem seu cumprimento. Nesse sentido, a formação de professores para o ensino de Libras tem enfrentado desafios, principalmente, no que se refere à formação de professores ouvintes e surdos para atuar em todos os níveis da educação brasileira, pois somente a partir de uma educação bilíngue (Libras e língua portuguesa) é que será viabilizada uma formação de qualidade, equânime e inclusiva nas instituições educacionais.

A partir das mudanças na legislação nacional, as Instituições de Ensino Superior enfrentaram dificuldades e ainda convivem com inúmeros desafios, especificamente para cumprir os prazos estabelecidos pelo decreto, uma vez que no Brasil é escasso o número de profissionais preparados para atuar na educação de surdos, sejam professores formadores, professores de educação básica ou intérpretes.

A inserção da Língua Brasileira de Sinais como componente curricular obrigatório nos cursos anteriormente citados constituiu-se, indiscutivelmente, em um avanço; no entanto, um aspecto crucial ainda permanece desafiador: a formação de professores para atuar nesses cursos, apesar de a Lei nº 9.394/96 ressaltar em seus dispositivos legais a importância de uma formação sólida, conforme o art. 61, em seu parágrafo único:

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (BRASIL, 2010).



no Brasil é escasso o número de profissionais preparados para atuar na educação de surdos, sejam professores formadores, professores de educação básica ou intérpretes.



tem outras dimensões a serem consideradas. De acordo com diferentes teóricos (por exemplo: Tardif, 2002; Gauthier, 1998; Pimenta, 2000), “dominar” o conteúdo específico não garante uma prática pedagógica eficaz.

Em outro estudo (MELO, 2007) anunciamos que a formação de professores refere-se a uma questão histórica, no sentido de que a atividade docente durante muito tempo foi pautada pela ênfase na transmissão de conteúdos prontos, inquestionáveis, na qual o professor tinha a tarefa apenas de divulgar e avaliar esses conteúdos. “Tal como nas universidades medievais, redutos únicos do saber disponível, continuou a perpetuar-se a ideia de que se ensina porque se sabe. Só mais tarde o saber sobre o como ensinar – os saberes pedagógicos e didáticos – assumiram alguma visibilidade” (Roldão, 2005, p. 21, grifo do autor). Essa questão se encontra bastante presente no imaginário, tanto dos professores formadores quanto dos alunos, ao considerarem que o domínio do conteúdo específico é capaz de promover uma boa aula. Roldão pontua que

O olhar social sobre a educação continua a manifestar, assim, uma distância, e mesmo uma hostilidade, face ao desenvolvimento de um saber educacional específico, traduzido nesta persistente defesa do descartar do *input* de conhecimento educacional como supérfluo em favor da manutenção de um estado pré-científico de espontaneísmo



É preciso ousadia para que possamos nos desvencilhar de velhas práticas formativas que pouco contribuíram para a formação de professores autônomos e conscientes da relevância social de sua profissão



do ato de educar, regulado no máximo por bom senso e sólido saber exclusivamente confinado aos campos dos conteúdos científicos que integram o currículo escolar – o célebre escolástico “ensino porque sei” (ROLDÃO, 2005, p. 9).

As reflexões a respeito da formação de professores apontam para a necessidade de mudanças urgentes a serem construídas, especialmente para viabilizar o ensino de Libras referenciado nos princípios da qualidade. A educação, cada vez mais multifacetada, exige do professor uma prática pedagógica que faça sentido para os alunos, ou seja, que consiga alcançar suas necessidades formativas. Nessa dimensão insere-se o componente curricular de Libras, com o objetivo maior de possibilitar a real inclusão do aluno surdo nas salas de aula do ensino regular. Tal feito requer dos professores uma formação adequada para o trabalho pedagógico, do ponto de vista do planejamento, da organização da aula, da relação professor-aluno e da avaliação da aprendizagem. Além desses aspectos, há que se viabilizar os processos comunicativos do aluno surdo, que conviverá em sua formação com o desafio de se desenvolver tanto na Língua Brasileira de Sinais sua língua materna, quanto com a língua portuguesa, idioma oficial brasileiro.

Nesse contexto, na instituição superior e na escola existem situações problemáticas que vão desde uma grande carência de profissionais qualificados, que atendam as demandas da oferta da disciplina, até a ausência de metodologias específicas para o ensino de Libras. As particularidades dos surdos, e mesmo dos demais alunos que necessitam de atendimento educacional especializado, muitas vezes não são consideradas, principalmente no que se refere à escassez de material didático apropriado para o ensino e o aprendizado exitoso de Libras.

As questões relativas às políticas de inclusão, formação do professor de Libras, técnicas, metodologias de ensino, materiais e recursos didáticos para o ensino e a aprendizagem de Libras e produção de práticas pedagógicas que atendam ao grupo de pessoas interessadas na Língua de Sinais têm-se constituído em um desafio, de forma geral. Assim, acreditamos que a busca por resposta a esses questionamentos propostos por este estudo, além de atender uma necessidade social e institucional, contribuirá significativamente ampliando os estudos sobre métodos e práticas pedagógicas no ensino de Libras e, ainda, para o processo de formação docente/pesquisador desenvolvido por uma universidade que preza pela qualidade dessa formação.

O ensino de Libras na universidade ainda é um assunto pouco discutido. Sendo assim, propomo-nos, em nosso estudo, investigar e descrever o panorama atual da oferta do curso de Libras como disciplina na esfera superior. Considerando que esse processo envolve instâncias múltiplas, já defendemos uma prática pedagógica e uma metodologia que envolva a crítica e a reflexão na oferta do ensino de língua de sinais na Universidade.

Uma metodologia e uma prática pedagógica crítica e reflexiva envolvem também uma pedagogia crítica baseada em ações interacionistas, em que “para aprender a aprender o aprendiz precisa dominar conhecimentos de diferentes naturezas, como as linguagens, por exemplo. Precisa ter flexibilidade e capacidade de se lançar com autonomia nos desafios da construção do conhecimento”. (WEISZ, 2000, p. 35).

Frente ao exposto, questionamos: de que maneira se tem constituído o processo de ensino-aprendizagem de Libras nos cursos de licenciatura? Esse questionamento se desdobra nas seguintes perguntas: As políticas de inclusão têm contribuído para a melhoria da oferta de Libras no contexto universitário? Quais metodologias e estratégias para o ensino de Libras têm-se mostrado eficazes para o processo de ensino-aprendizagem?

Diante desse quadro, torna-se relevante pesquisar o processo ensino-aprendizagem de Libras no contexto da universidade. Neste estudo temos como propósito descrever e analisar a situação atual da oferta do ensino de Libras no ensino superior, analisando a influência das políticas de inclusão no processo de formação do docente que ministra aulas de Libras na

universidade e os efeitos dessa influência na prática pedagógica do ensino de língua de sinais no nível superior.

Acreditamos que ao apresentar um panorama atual do processo que envolve a oferta da língua de sinais, ao compor o currículo de formação inicial, poderemos contribuir para a melhoria da qualidade da oferta de Libras aos futuros professores da educação básica. Torna-se relevante, ainda, apresentar aqui uma proposta de ensino de Libras de modo contextualizado ao perfil dos aprendizes surdos e ouvintes em processo de formação profissional nos cursos de licenciatura.

Embora o Brasil tenha importante produção teórica em educação, além de educadores internacionalmente reconhecidos, capazes de fundamentar projetos pedagógicos inovadores, a concretização de um novo projeto educacional tem encontrado sérias dificuldades para se estabelecer, em virtude de inúmeros problemas que se apresentam.

*As particularidades dos surdos,
e mesmo dos demais alunos
que necessitam de atendimento
educacional especializado, muitas
vezes não são consideradas,
principalmente no que se refere
à escassez de material didático
apropriado para o ensino e o
aprendizado exitoso de Libras.*

As políticas de inclusão têm contribuído para a melhoria da oferta de Libras no contexto universitário? Quais metodologias e estratégias para o ensino de Libras têm-se mostrado eficazes para o processo de ensino-aprendizagem?

As dificuldades na transposição para a área social dos princípios decorrentes do novo paradigma científico acontecem com frequência, pois embora essas dificuldades sejam conhecidas e delineadas, muito pouco foi feito no sentido de encontrar uma prática educacional coerente com o modelo científico da atualidade.

A oferta do ensino da língua de sinais é uma prática recente; no entanto, essa área já encontra inúmeros problemas que tendem a frear a difusão dessa língua, dificultando a implementação da Lei nº 10.436/02 que prevê, em seu art. 2º, que o poder público garantirá e apoiará o uso e a difusão da língua de sinais como meio de comunicação dos surdos. Vemos no ensino e na oferta dessa língua, componente curricular do professor em formação inicial, uma forma relevante para sua difusão.

No intuito de compreender melhor a problemática anunciada estamos desenvolvendo uma investigação de natureza qualitativa,



que teve como ponto de partida o levantamento bibliográfico sobre a temática. A construção dos dados tem sido desenvolvida por meio da entrevista reflexiva com os professores de Libras, no sentido de apreender seus saberes docentes e suas concepções a respeito das políticas de inclusão. Utilizaremos também como instrumento de pesquisa os questionários (professores e alunos) e uma análise do projeto pedagógico da instituição e das leis de inclusão que permeiam a oferta de Libras enquanto disciplina.

O CONTEXTO INSTITUCIONAL E OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS

A Universidade busca assumir o seu papel social quanto à oferta do ensino de Libras, todavia, o professor, de um modo geral, não tem conseguido se capacitar frente à demanda por profissionais bilíngues atendendo às exigências da Lei nº 10.436/02. Contudo, é sabido que apenas a oferta de Libras como disciplina curricular em cursos de licenciatura não resolve um problema que é permeado por aspectos que englobam instituição, profissionalização e práticas pedagógicas.

Existe a necessidade de definir o conjunto de variáveis que intervêm na construção de um projeto político e pedagógico que englobe a oferta de Libras. Faz-se necessário, entretanto, que esse conjunto de variáveis não objetive apenas a oferta de Libras para o cumprimento da Lei, mas que incorpore variáveis que estão atravessadas por mecanismos históricos, políticos, regionais e culturais específicos e que promovam uma formação plena, capacitando o professor para atuação em contextos que atendam alunos surdos.

Um contexto ou currículo que inclua a Libras como disciplina requer novos ambientes de ensino e de aprendizagem, mas requer, também, metodologias e práticas educativas mais adequadas às necessidades dos graduandos. Essa necessidade de novas práticas, tanto de ensino quanto de aprendizado de Libras, nos levou a procurar um novo referencial para a educação, tendo



é sabido que apenas a oferta de Libras como disciplina curricular em cursos de licenciatura não resolve um problema que é permeado por aspectos que englobam instituição, profissionalização e práticas pedagógicas.

O professor, baseado em suas convicções, deve reconhecer que o aluno ouvinte aprende de modo diferente do aluno surdo, e acreditamos que esse aspecto deve ser considerado ao se planejar a aula de Libras.

em vista a gravidade dos problemas enfrentados. Tais dificuldades se referem não apenas ao setor educacional da oferta de Libras na esfera superior, mas também nas mais diferentes áreas metodológicas e práticas pedagógicas educativas que envolvem o ensino de Libras na universidade.

Diante desse contexto, percebemos que a oferta de Libras como disciplina no nível superior já acontece, mas surge permeada por inúmeros problemas. Dentre os problemas existentes destacamos aqueles relacionados com decisões políticas, metodologias e procedimentos inadequados de planejamento educacional, além dos pertinentes à coleta de informações irrelevantes ou pouco confiáveis e à identificação de necessidades educacionais que não favorecem a compreensão de uma realidade educacional em suas múltiplas dimensões.

Além disso, existem problemas com diagnósticos setorializados que observam a educação em si mesma, em seus fragmentos, sem estabelecer as conexões e as interações necessárias com a totalidade, desconsiderando o impacto e as relações de decisões socioeconômicas adotadas. Conexões e relações devem ser estabelecidas também em ações que se referem ao processo ensino-aprendizagem de Libras que, em muitos casos, são desconsideradas. Percebemos séria necessidade de diálogo entre o ensino e a aprendizagem e também uma necessidade de um trabalho diferenciado no campo do ensino de Libras. Nesse caso, segundo Godoi (2011, p. 735),

ensinar a Língua de Sinais considerando suas especificidades enquanto Língua Gestual pode contribuir significativamente não só para a transformação dos métodos de ensino de Libras, mas também para uma (re) organização do trabalho pedagógico, colaborando para uma definição da forma de se ensinar e aprender a Língua de Sinais Brasileira.

Outro fator que deve ser considerado é a especificidade do aluno, que aprenderá de acordo com suas características. O professor, baseado em suas convicções, deve reconhecer que o aluno ouvinte aprende de modo diferente do aluno surdo, e acreditamos que esse aspecto deve ser considerado ao se planejar

a aula de Libras. A busca por métodos diferenciados e novas estratégias de ensino de Libras se constitui, assim, em um de nossos objetivos para esse trabalho. No processo de ensino-aprendizagem de Libras outro contexto que nos propomos a investigar se insere no campo da seleção do conteúdo a ser aplicado. Nesse sentido,

o professor precisa construir conhecimentos de diferentes naturezas, que lhe permitam ter claros os seus objetivos, selecionar conteúdos pertinentes, enxergar na produção de seus alunos o que eles já sabem e construir estratégias que os levem a conquistar novos patamares de conhecimento. (WEISZ, 2000, p. 53-54).

Segundo essa mesma autora, a prática pedagógica é complexa e deve ser sempre contextualizada, por isso o professor, diante de cada situação, precisará refletir, encontrar suas próprias soluções e tomar decisões relativas ao encaminhamento mais adequado da prática pedagógica. Assim,

o ensino de Libras, os conteúdos a serem ensinados, os objetivos de ensino, o papel das disciplinas, as intencionalidades educativas têm sido objeto de discussão, debates e disputas teóricas e políticas em diversos espaços formativos de produção e transmissão de saberes. Isso porque é necessário valorizá-lo como um campo de saber fundamental para a formação crítica dos cidadãos surdos e para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva. (GODOI, 2011, p. 732).

Já percebemos que uma educação baseada apenas na transmissão de conteúdos não contribui para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de Libras em qualquer contexto. Ao alcançarmos o contexto da esfera do nível superior, carecemos de mais informações e de pesquisas que aclarem como se tem dado essas aulas, já que se trata de ações muito recentes.

Outro aspecto que carece de mais estudos, e que aqui nos propomos a pesquisar, são as práticas pedagógicas e a atuação do docente que ministra aulas de Libras no ensino superior.



Importante ressaltar, ainda, a especificidade do próprio professor de Libras, que pode ser surdo ou ouvinte. Esse fato, com certeza, influenciará bastante na prática pedagógica.

Sendo assim, amparados por uma concepção de ensino construtivista, partimos de um lugar em que se prevê que o ensino e a aprendizagem surgem da interação entre professor e aluno e de outras interações.

Importante ressaltar, ainda, a especificidade do próprio professor de Libras, que pode ser surdo ou ouvinte. Esse fato, com certeza, influenciará bastante na prática pedagógica. É por isso que carece destacar que a relação entre as propostas teóricas e a prática pedagógica para o ensino de Libras tem-se constituído em uma questão de grande complexidade e permeada por fatores diversos. Sendo assim, Oliveira (2010), baseada nos pressupostos de Vygotsky, esclarece que:

nas relações interpessoais na educação a interação do sujeito com o mundo se dá pela mediação feita por outros sujeitos [...] a aprendizagem não é fruto apenas de uma interação entre indivíduo e o meio. A relação que se dá na aprendizagem é essencial para a própria definição desse processo, que nunca ocorre no indivíduo isolado. [...] o processo ensino e aprendizagem inclui sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas. (OLIVEIRA, 2010, p. 56).

Percebemos por meio dos pressupostos dessa autora que tanto o ensino quanto a aprendizagem acontecem num processo global de relação interpessoal, que envolve de modo complementar e amplamente imbricado elementos como: o aprendiz, o professor, o conhecimento e a própria relação ensino-aprendizagem.

Desse modo, entendemos que a oferta de Libras na universidade deve ser vista e entendida como um processo dialógico que envolve a articulação de todos esses elementos mencionados por Oliveira (2010), e é partindo dessa hipótese que daremos prosseguimento à nossa pesquisa.

Em nosso estudo questionamos também como tem se dado o processo de formação de docentes que aturará no campo da educação do surdo ou na oferta do ensino da língua de sinais, e como a universidade pesquisada tem atuado na oferta de Libras como disciplina atendendo às deliberações das políticas de inclusão.

No que se refere à formação docente, segundo Leite (2010, p. 169),

a produção de pesquisa sobre formação de professores tem aumentado muito, nos últimos anos, no cenário da história da educação brasileira,

e os investigadores têm atribuído bastante importância à temática da formação docente e da profissionalização do professor. A formação de professores tem sido apontada como um dos principais elementos no sentido de buscar intervir na qualidade do ensino ministrado nos sistemas educativos no âmbito nacional, no momento atual de valorização da educação no Brasil.

Mas, a quantas anda o processo de formação do professor de Libras? No nosso caso, questionamos onde e como se formaram os professores que ministram Libras na universidade pesquisada. Sendo a formação do professor o principal elemento na conquista por qualidade do ensino ministrado, esperamos que a resposta que conseguirmos para esse questionamento possa nos ajudar a formular e apresentar uma proposta que atenua a demanda por formação docente, metodologia de ensino de Libras, qualidade de ensino, fazeres e saberes pedagógicos para a prática de ensino de Libras no ensino superior da universidade pesquisada.

Desse modo, torna-se importante suscitar discussões que envolvam a análise das concepções e teorias que permeiam e sustentam a prática do professor de Libras, a análise de como se dá o processo de formação desse profissional e ainda a investigação sobre como esse profissional pensa e pratica a docência, suas atividades pedagógicas, metodologias utilizadas e como ele seleciona e ministra o conteúdo.

Entendemos que o ensino de Libras e suas práticas educativas tem-se tornado objeto de discussão, debates, disputas teóricas e políticas em diversos espaços formativos. Com vistas a divulgar o estágio atual da relação que envolve a formação docente e a prática pedagógica do ensino de Libras na universidade, esperamos que os resultados do presente estudo possam trazer contribuições para o fortalecimento dessa área. Além disso, ressaltamos que o estudo em tela apresenta a importância da língua de sinais, especialmente no que se refere aos processos de formação docente, o que certamente se refletirá na melhoria constante de suas práticas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

No presente artigo buscamos provocar reflexões a respeito da inserção do componente curricular de Libras no currículo dos cursos de licenciatura, pautada nos dispositivos legais referentes à formação de professores. Além disso, nos debruçamos no Decreto nº 5.626/05 com o intuito de analisar seu impacto no contexto universitário.

Frente ao exposto e apesar dos avanços indicados pelas políticas públicas no que se refere à inclusão escolar da pessoa surda, defendemos ainda a necessidade de ampliação das pesquisas e as discussões a respeito da formação de professores para o processo de escolarização dos surdos. Os caminhos que se delineiam, ainda que lentamente, apontam para novas proposições balizadoras de uma formação docente pautada no respeito à Cultura Surda (SKLIAR, 2005), pois somente dessa forma poderemos assegurar o pleno direito a uma educação de qualidade aos alunos surdos e sua consequente inserção social.



as atuais políticas de formação de professores, apesar das dificuldades evidentes a serem enfrentadas, trouxeram à baila discussões que estavam latentes, como a valorização da profissão docente e da profissionalização



A investigação aponta que o ensino de modo tradicional, baseado apenas na aula expositiva, meramente vocabular e descontextualizada, tende a descaracterizar o processo de ensino de Libras. Por suas características peculiares, essa disciplina requer diálogo e participação direta do aluno no próprio processo de aprendizagem, fazendo da aula de Libras um ambiente propício à interação e ao aprendizado.

Sendo assim, a problemática aqui discutida nos mostra que as atuais políticas de formação de professores, apesar das dificuldades evidentes a serem enfrentadas, trouxeram à baila discussões que estavam latentes, como a valorização da profissão docente e da profissionalização, a importância da formação inicial e continuada, a autonomia das universidades, dentre outros aspectos. Nesse sentido, entendemos que os caminhos até então percorridos nos mostram que muito ainda há por ser feito com relação à formação de professores para atuar no ensino de Libras. No entanto, apesar dos impasses e das dificuldades enfrentadas, temos a possibilidade de promover um diálogo que vá desaguar em ações e práticas formativas para definitivamente contribuir com o processo de formação, desenvolvimento e profissionalização docente e a consequente melhoria da qualidade do ensino de graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 26 ago. 2010.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em:

<<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=234606>>. Acesso em: 26 ago. 2010.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: capítulos essenciais. São Paulo: Ática, 2007.

FREITAS, Helena C. Lopes. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embates entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 80, p. 137-168, set. 2002.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

GODOI, Eliamar. Ensino de libras: balanços, reflexões e desafios de uma educação para a diversidade. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 3., 2011. **Anais**. Campinas: Cedes, 2011. p. 731 – 749.

GODOY, Arlinda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392_pesquisa_qualitativa_godoy.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2010.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. Como, onde e quando se formam os professores? In: GARCIA, Regina Leite (Org.). **Diálogos cotidianos**. Petrópolis: DP et al.; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010.

LINHARES, Célia; SILVA, Waldeck Carneiro. **Formação de professores**: travessia crítica de um labirinto legal. Brasília: Plano Ed., 2003. (Texto legal. Legislação).

MELO, Geovana Ferreira. **Tornar-se professor**: a formação desenvolvida nos cursos de Física, Matemática e Química da Universidade Federal de Uberlândia. 223 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, José Antônio et al. **Piaget-Vygotsky**: novas contribuições para o debate. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

ROLDÃO, Maria do Céu. Saber educativo e culturas profissionais: contribuições para uma construção/desconstrução epistemológica. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, 8, 2005, Castelo Branco. **Actas...** Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2005. p. 1-26. Disponível em: <<http://www.space.org.pt>>. Acesso em: 22 nov. 2005.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

WEIZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

ABSTRACT

Geovana Ferreira Melo; Paulo Sérgio de Jesus Oliveira. **Teaching-Learning Libras (Brazilian Sign Language) : another challenge for Teacher Training**

This study examines epistemological and political issues related to the process of teaching and learning in the context of initial teacher training in Libras. It investigates, describes and analyzes how this comes to pass, and also elucidates the current situation of Libras teaching in Brazilian universities. We categorized the prospects for teacher training and pedagogical practices in teaching sign language within higher education. Thus, some questions established the research framework: how is the process of teaching and learning undergraduate Libras set up? This begat the following questions: have inclusion policies contributed to improving the offer of Libras in a university context? What methods and strategies for teaching Libras have been proven effective in the teaching-learning process? This is a qualitative research that has literature as its starting point. Data was established through content analysis of key documents - reports, resolutions, project analysis and of educational institution's inclusion laws that refer to mandatory provision of Libras in initial teacher training. The research shows that the traditional model of education, based solely on lecture, on words and decontextualized tends to mischaracterize the teaching of Libras. Due to its specificity this class requires dialog and direct student participation in the learning process itself, which makes the Libras class an environment conducive to interaction and learning.

Keywords: Teaching and Learning Libras. Teacher Training. Higher Education.

RESUMEN

Geovana Ferreira Melo; Paulo Sérgio de Jesus Oliveira. **Enseñanza-aprendizaje de libras (Lengua Brasileña de Señas): más un desafío para la formación Docente**

El presente estudio examina cuestiones epistemológicas y políticas al respecto del proceso de enseñanza-aprendizaje de Libras en el contexto de la formación inicial de profesores. Tiene como objetivos además de investigar, describir y analizar como ocurre ese proceso, elucidar la situación actual de la oferta de enseñanza de Libras en las Universidades brasileñas. Nos Proponemos a enumerar las perspectivas para la formación docente y para las prácticas pedagógicas en la enseñanza de la Lengua de lo Señas en la enseñanza universitaria. En ese sentido, algunos cuestionamientos delimitan la pesquisa: de qué manera se ha constituido el proceso de enseñanza-aprendizaje de Libras en los cursos de licenciatura? Este cuestionamiento se desdobló en las siguientes preguntas: Las políticas de inclusión han contribuido para mejorar la oferta de Libras en el contexto universitario? Cuales metodologías y estrategias para la enseñanza de Libras se han mostrado eficaces para el proceso de enseñanza-aprendizaje? Se trata de una investigación de naturaleza cualitativa que tiene como punto de partida el levantamiento bibliográfico. La construcción de los datos se desarrollo por medio de análisis del contenido de los principales documentos – pareceres, resoluciones, análisis del proyecto pedagógico de la institución y las leyes de inclusión que se refieren a la obligatoriedad de la oferta de Libras en la formación inicial de profesores. La pesquisa muestra que la enseñanza tradicional, basada apenas en la clase expositiva, apenas verbal y descontextualizada tiende a quitarle el carácter al proceso de enseñanza de Libras. Por sus características peculiares esa disciplina requiere diálogo, participación directa del alumno en el propio proceso de aprendizaje teniendo la aula de Libras en un ambiente propicio a la interacción y al aprendizaje.

Palabras clave: Docencia. Investigación. Pedagogía Universitaria.